

Esta coleção tem como objetivo proporcionar textos que sejam acessíveis e de indiscutível seriedade e rigor, que retratem episódios e momentos marcantes da História, seus protagonistas, a construção das nações e as suas dinâmicas.

Introdução

Péssimo administrador de mim mesmo e das minhas coisas, nem tão-pouco sei quantas edições teve esta *História de Roma*. Numa conta aproximada, creio poder dizer que vendeu mais de quinhentos mil exemplares, sem contar com as traduções. Não me vanglorio disso: nem sempre, ou melhor, quase nunca, o sucesso de um livro nos dá a medida do seu valor. Conheço muitos que, proclamados unanimemente «livros do ano», o foram realmente, na medida em que no ano seguinte já todos os tinham esquecido. Quando, porém, um livro do ano continua a sê-lo durante trinta e cinco anos (tantos os que tem, ou quase, esta *História*), quer dizer que algum mérito, pequeno ou grande, ele deve ter.

Obrigado a relê-lo antes de dar o sinal de partida a esta enésima edição, não achei que alguma coisa lhe devesse ser acrescentada ou retirada. Com o que não pretendo dizer que esta *Roma* esteja completa e perfeita. Nenhum livro de história o é. Segundo uma recente escola francesa – à qual se devem, note-se, obras de altíssimo nível – o historiador deveria saber de tudo, e de tudo dar, nas suas reconstituições, o quadro completo: não só de política e de economia, mas também de ciência, de urbanística, de numismática, de dietética, de medicina, de tecnologia, etc. O que me parece ser a descoberta da pólvora. Compreende-se que o historiador *deveria* saber isto tudo. Mas a verdade é que nenhum historiador, por mais enciclopédico que seja, o sabe. E se soubesse, provavelmente deixaria de ser capaz de escrever um livro de história, porque seria levado a

fragmentar-se e a perder-se no labirinto de todas estas temáticas. O grande Strachey dizia que entre as muitas qualidades que um historiador precisa de ter, se conta também uma pitada de ignorância: aquela que, impedindo-o de aprofundar a análise de tantos pormenores, lhe permite captar a síntese dos grandes acontecimentos. E como prova citava o exemplo de Acton, o qual, considerado por todos o pai da historiografia inglesa, nunca escreveu um livro, porque nunca conseguiu meter dentro dele tudo aquilo que achava necessário para que estivesse completo.

Nunca tive a ambição de escrever uma história completa: sei muito bem que sacrifiquei muitos pormenores ao quadro geral. Mas o quadro geral, com os seus grandes acontecimentos e transformações, creio que o dei. Há trinta e cinco anos, como epílogo ao prefácio da primeira edição, escrevia: «Não descobri nada, com este livro. Ele não pretende fazer “revelações”, nem dar uma interpretação original da história da Urbe. Tudo o que aqui conto, já foi contado. Espero apenas tê-lo feito de uma maneira mais simples e cordial, através de uma série de retratos que iluminam os protagonistas com uma luz mais real, despindo-os dos paramentos que até aqui no-los escondiam. A alguns, poderá parecer uma ambição modesta. A mim, não. Se conseguir que alguns milhares de leitores, até aqui repelidos pelo academismo de quem lha contou antes de mim, se afeiçoem à história de Roma, considerar-me-ei um autor útil e afortunado».

Também a isto não tenho absolutamente nada a acrescentar ou a retirar.

Indro Montanelli
Milão, Outubro de 1988

Índice

Introdução	9
Capítulo 1 – <i>Ab Urbe Condita</i>	11
Capítulo 2 – <i>Pobres Etruscos</i>	20
Capítulo 3 – <i>Os Reis Agricultores</i>	28
Capítulo 4 – <i>Os Reis Mercadores</i>	36
Capítulo 5 – <i>Porsena</i>	43
Capítulo 6 – <i>SPQR</i>	50
Capítulo 7 – <i>Pirro</i>	58
Capítulo 8 – <i>A Educação</i>	65
Capítulo 9 – <i>A Carreira</i>	72
Capítulo 10 – <i>Os Deuses</i>	79
Capítulo 11 – <i>A Cidade</i>	86
Capítulo 12 – <i>Cartago</i>	94
Capítulo 13 – <i>Régulo</i>	100
Capítulo 14 – <i>Aníbal</i>	108
Capítulo 15 – <i>Cipião</i>	116
Capítulo 16 – « <i>Graecia capta...</i> »	123
Capítulo 17 – <i>Catão</i>	132
Capítulo 18 – « <i>...ferum victorem cepit</i> »	139
Capítulo 19 – <i>Os Gracos</i>	146
Capítulo 20 – <i>Mário</i>	153

Capítulo 21 – <i>Sila</i>	159
Capítulo 22 – <i>Um jantar em Roma</i>	167
Capítulo 23 – <i>Cícero</i>	174
Capítulo 24 – <i>César</i>	180
Capítulo 25 – <i>A Conquista da Gália</i>	188
Capítulo 26 – <i>O Rubicão</i>	196
Capítulo 27 – <i>Os Idos de Março</i>	203
Capítulo 28 – <i>António e Cleópatra</i>	210
Capítulo 29 – <i>Augusto</i>	217
Capítulo 30 – <i>Horácio e Lívio</i>	223
Capítulo 31 – <i>Tibério e Calígula</i>	229
Capítulo 32 – <i>Cláudio e Séneca</i>	236
Capítulo 33 – <i>Nero</i>	242
Capítulo 34 – <i>Pompeia</i>	247
Capítulo 35 – <i>Jesus</i>	252
Capítulo 36 – <i>Os Apóstolos</i>	258
Capítulo 37 – <i>Os Flávios</i>	263
Capítulo 38 – <i>Roma Epicurista</i>	269
Capítulo 39 – <i>O Seu Capitalismo</i>	275
Capítulo 40 – <i>Os Seus Divertimentos</i>	281
Capítulo 41 – <i>Nerva e Trajano</i>	287
Capítulo 42 – <i>Adriano</i>	294
Capítulo 43 – <i>Marco Aurélio</i>	300
Capítulo 44 – <i>Os Severos</i>	306
Capítulo 45 – <i>Diocleciano</i>	312
Capítulo 46 – <i>Constantino</i>	318
Capítulo 47 – <i>O Triunfo dos Cristãos</i>	324
Capítulo 48 – <i>A Hereditariedade de Constantino</i>	331
Capítulo 49 – <i>Ambrósio e Teodósio</i>	338
Capítulo 50 – <i>O Fim</i>	345
Capítulo 51 – <i>Conclusão</i>	353
 Cronologia	 357